

● **FIQUE LIGADO!**

Alerta contra trombose

Especialista explica que o problema é tratável e precisa de acompanhamento

Hoje é o Dia Mundial de Alerta sobre a Trombose, e muitos não sabem que essa é a doença que representa a terceira causa de mortes no mundo, ficando atrás do infarto e do AVC. De acordo com pesquisas, no Brasil, a taxa de mortalidade por tromboembolismo venoso (TEV) é de 2,09 por 100 mil habitantes ao ano.

A trombose venosa profunda (TVP) é a manifestação mais comum do TEV e se caracteriza pela formação de coágulos, principalmente nas pernas, mas pode ocorrer em qualquer região do corpo.

Os coágulos nas pernas impedem a circulação sanguínea na região, causando inchaço e desconforto. Esses são os primeiros sintomas a serem observados, mas outros também podem aparecer, como dor, vermelhidão e aumento da temperatura no local afetado.

Joyce Annichino Bizzacchi, professora especialista em Hematologia e Hemostasia da **Unicamp**, explica como evitar o problema. “A prevenção é o mais importante e existem muitas formas de realizá-la, começando pela história médica, que vai

auxiliar na identificação dos pacientes com maior propensão e que deverão ter cuidados adequados quando expostos a fatores de risco”, afirma a especialista.

Ela alerta, ainda, que a trombose é geralmente causada pela combinação de vários fatores de risco, como cirurgia, imobilização, trauma local, obesidade, anticoncepcional hormonal, terapia de reposição hormonal, gravidez, câncer, e histórico familiar. “O TEV espontâneo é raro e por isso a prevenção é a melhor forma de evitar complicações”, completa Joyce.

Medição da anticoagulação

• Paciente da **Unicamp**, Marli Aparecida Nogueira sofre com a trombose desde 2010 e acredita que desenvolveu a doença pelo uso do anticoncepcional. “Minha vida ficou muito complicada com a trombose, tem dias que nem consigo levantar. Mas ainda bem que consigo realizar meu tratamento”, diz ela, que a cada 15 dias ela faz o acompanhamento.

Pessoas com trombose fazem tratamento com medicamentos anticoagulantes e, no caso da warfarina, precisam acompanhar periodicamente o nível de anticoagulação (assim como os diabéticos precisam verificar sua glicemia), realizando o controle com medições. Hoje, há o Coaguchek, que usa uma gota de sangue para verificar estes níveis.